

GT 29: NEGACIONES, OCULTAMIENTOS Y SILENCIOS SOBRE LAS VIDAS
Y LOS CUERPOS MUJERES AFRODESCENDIENTES EN AMÉRICA LATINA
Y EL CARIBE - FRANCIA ZAPATA E YARLENIS MALFRÁN - MEMÓRIAS
NEGRAS

**CUIDADO COLONIAL E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO: NARRATIVAS
DAS AVÓS NEGRAS DO BAIRRO PARAÍSO, EM CRICIÚMA/SC**

Fernanda Da Silva Lima (felima.sc@gmail.com)

Dipaula Minotto Da Silva (dms@unescc.net)

Ao longo da história, as mulheres negras da diáspora vêm lutando para serem reconhecidas como sujeitos políticos, produzem discursos contra hegemônicos, organizam-se em movimentos sociais e enfrentam não apenas a cultura do patriarcado, mas um amplo sistema de opressões que geram os preconceitos de gênero, classe, raça, sexualidade, entre outros. Estas opressões, em grande medida, foram construídas pelo colonialismo, mas se reconfiguram na atualidade engendrando desigualdades complexas seguindo a cartilha do capital. (Curiel, 2017) (González, 2020)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as narrativas das avós negras periféricas inseridas no território do bairro Paraíso, no município de Criciúma/SC. Busca-se compreender como as opressões interseccionais de gênero, raça e classe atravessam suas vidas permeadas pelas relações de cuidado colonial (Passos, 2020) e sofrimento ético-político (Sawaia, 2014) em seus cotidianos. Embora esta pesquisa seja interdisciplinar, parte do trabalho de campo será desenvolvido com os aportes teóricos da Psicologia Social

Crítica, cujo um dos campos é centrado na comunidade. “A inserção da psicologia comunitária no campo da psicologia social, por um lado, afirma o pressuposto de que o ser humano é construído sócio-historicamente e, ao mesmo tempo, constrói as concepções a respeito de si mesmo, dos outros e do contexto social.” (Neves; Bernardes, 2013, p. 241)

É deste lugar que nasce a vontade e o desejo de ouvir as avós negras periféricas, num processo de maternagem transferida na lógica do cuidado colonial. Por que as avós negras? São várias as possibilidades que mobilizaram este tema. São mulheres negras que carregam consigo, marcadas em seu corpo, ao menos três estruturas de opressão: a classe, o gênero e a raça. Todas as categorias construídas e produzidas no colonialismo, presentificadas no nosso tempo pela colonialidade que ainda se mantém viva, determinando quem é humano e quem não é (Fanon, 2005). Ao fechar os olhos e imaginarmos uma “avó” podemos recair em reducionismos, próprios da construção do imaginário, que as colocam num lugar: de docilidade, afável, amorosa, paciente, bondosa. Esta é, sem dúvida – pelas lentes do sistema moderno colonial de gênero (Lugones, 2008) – a imagem que recai sobre as avós brancas (ainda que nem elas sejam assim). Mas e as avós negras? Pela vasta produção teórica de mulheres negras, temos aprendido que elas não estão neste lugar.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória-descritiva e possui como técnicas de pesquisa: a) bibliográfica; b) registro e utilização de diário de campo; c) entrevistas individuais e grupos focais.

Esta pesquisa está em andamento e espera-se como resultados que a escuta das avós negras periféricas em seu território terá o sentido de compreender como as opressões imbricadas de gênero, raça e classe lhes impõem sofrimento e dor e os modos como afetam as suas subjetividades. Neste sentido, as categorias ‘cuidado colonial’ e ‘sofrimento ético-político’ trazidas como problemática nos permitirão verificar, pela análise da dialética da inclusão/exclusão, os processos de violência e violação de direitos a que estão submetidas no trabalho de cuidado com os/as netos/as a partir das dinâmicas vivenciadas em sua comunidade.

Palavras-chave: avós negras; cuidado colonial; interseccionalidade; psicologia comunitária; sofrimento ético-político.